

# BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE CAMPO, INSERIDOS NOS DIVERSOS PERFIS TIPOLOGICOS DE GÊNERO

Hiury Ramos de Andrade<sup>1</sup>

Maria de Fatima de Matos Maia<sup>1,2</sup>

Gislane Ferreira de Melo<sup>3</sup>

Marucia Carla D'Afonseca Santos Borges<sup>1,2</sup>

Fernanda Maia Tolentino<sup>1,2</sup>

Celina Aparecida Gonçalves Lima<sup>1,2</sup>

Berenilde Valéria de Oliveira Sousa<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

<sup>2</sup> Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia – GIPESOM

<sup>3</sup> Universidade Católica de Brasília - UCB

## RESUMO

O bem-estar subjetivo traz uma preocupação quando se direciona aos jovens atletas, quais na generalidade das situações tornam-se vítimas de um reflexo da falta de oportunidades em suas cidades. O objetivo deste estudo foi caracterizar o bem-estar subjetivo em atletas de futebol campo inseridos nos diferentes perfis tipológicos de gênero. Participaram da pesquisa 77 homens atletas da modalidade desportiva Futebol de Campo, subdivididos nas categorias Infantil (22,1%), Juvenil (29,9%), Junior (26,0%) e Profissional (22,1%). Os instrumentos utilizados foram um questionário estruturado, que possuía todas as variáveis independentes propostas; e os questionários específicos. Os resultados indicaram que: 1) atletas não estudantes têm mais afetos positivos em relação aos que estudam; 2) em relação ao número de pessoas, foi encontrado um conjunto de afetos negativos para aqueles que possuem de uma a três pessoas na casa; 3) quanto ao tipo de residência, notou-se afetos positivos para atletas que residem em quitinetes; 4) em relação à categoria profissional e ao estado civil, não foram encontradas diferenças significantes; 5) em comparação do perfil tipológico de gênero por categoria, não foi evidenciada diferença significativa. Portanto, as relações observadas entre o esporte de alto rendimento, as relações sociais e a saúde mental são importantes fatores de orientação ao treinamento e para o apoio psicológico dos atletas, os quais significativamente contribuirão no aumento dos índices de performance sem que negligencie a integridade dos jovens jogadores e principalmente dos atletas profissionais.

**Palavras-chave:** Bem-estar subjetivo. Perfil tipológico de gênero. Autoconceito e atletas.

## SUBJECTIVE WELL-BEING IN FIELD SOCCER ATHLETES, INSERTED IN MANY TYPOLOGICAL PROFILES OF GENDER

### ABSTRACT

The subjective well-being brings a concern when it directs to young athletes, for which in most cases become victims of a reflection of the lack of opportunities in their cities. The objective of this study was to characterize the subjective well-being in soccer field athletes inserted in the different typological profiles of gender. The interviewed were 77 male athletes of the sport field soccer, subdivided in Infant (22.1%), Youth (29.9%), Junior (26.0%) and Professional (22.1%) categories. The instruments used were a structured questionnaire, which had all proposed independent variables; and specific questionnaires. The results indicated that: 1) not student athletes have more positive emotions than those who study; 2) regarding the number of people it was found a set of negative affects for those with one to three people in the house; 3) regarding type of residence, it was noticed positive affects for athletes residing in kitchenettes; 4) regarding the professional category and marital status, significant differences were not found; 5) compared the typological gender profile for category, there was no significant difference. Therefore, the observed relationships between high performance sport, social relationships and mental health are important factors of guidance to training and for psychological support of the athletes, which significantly will contribute in improvement of performance rates without neglect the integrity of the young players and mostly professional athletes.

**Keywords:** Subjective well-being. Typological profile of gender. Self-concept and athletes.

ANDRADE, H.R. de; MAIA, M. de F. de M.; MELO, G.F. de; BORGES, M.C.D.S.; TOLENTINO, F.M.; LIMA, C.A.G.; SOUSA, B.V. de O.; Bem-estar subjetivo em atletas de futebol de campo, inseridos nos diversos perfis tipológicos de gênero. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Várzea Paulista, v. 15, n. 01, p.57-66, 2016. ISSN: 1981-4313.

## INTRODUÇÃO

O esporte é considerado o evento social mais influente desde o século XX, tendo em vista o demorado número de adeptos e simpatizantes no mundo inteiro. Essa disseminação desportiva originou um elevado número de interesses, principalmente no âmbito da pesquisa, buscando investigar os processos psicológicos afetivos produzidos em diversas situações das modalidades e como desenvolver técnicas de aplicações durante intervenções psicológicas nos atletas (PUJALS; VIEIRA, 2008).

Becker (2000) salienta que a psicologia do desporto é o processo referente aos processos psicológicos, às situações externas e internas encaradas pelo atleta durante seu processo de formação e às consequências da regulação psicológica das atividades relacionadas ao esporte, em uma ou mais pessoas praticantes da mesma modalidade, onde o estudo foca as condições humanas de várias dimensões, entre elas a afetiva, a motivadora, a cognitiva e a sensorio-motora.

Através do desenvolvimento do desporto também ocorreu a evolução do estudo da psique do atleta, simultaneamente com os fatores que influenciam o seu rendimento, ou seja, iniciou-se a investigação sobre o comportamento dentro da modalidade e principalmente quais as reações emocionais demonstradas pelo praticante através de fatores técnicos, físicos, táticos e psicológicos, podendo criar a possibilidade de mensurar os efeitos psicoativos dentro de uma situação de competição (WEINBERG; GOULD, 2001).

Os fatores psicológicos são uma das razões mais indicadas por diferentes agentes desportivos para justificar a obtenção de determinados resultados desportivos, principalmente quando as prestações do atleta ficam abaixo do esperado. Por isso, a preparação mental e psicológica tem vindo progressivamente a ganhar destaque e importância no processo de treino (GOMES; CRUZ, 2001).

Durante as competições desportivas são reveladas externamente diversas expressões psicológicas potencialmente ansiogênicas pelo atleta, ou seja, a ansiedade surge a partir do momento em que o atleta antevê, espera ou percebe que não terá êxito mediante a sua atuação perante as exigências da competição. Portanto, entender como os atletas lidam psicologicamente com a competição, quais as estratégias utilizadas diante dos problemas que surgem durante a prova e como reagem perante efeitos que poderão repercutir significativamente em sua performance são basicamente um ponto alvo na caracterização e formação de jovens promessas (ALEXANDRINO, 2006).

No âmbito das mudanças sociais vividas no mundo desportivo, pode-se verificar um elevado número de atletas que deixa suas cidades em busca da concretização de um sonho e principalmente na busca por um melhor bem-estar. Portanto a separação das referências de origem e as dificuldades de adaptação em lugares diferentes provocam reações comportamentais nesses indivíduos, afetando o seu rendimento (MORENO; RIBEIRO; MOURÃO-CARVALHAL, 2010).

O bem-estar subjetivo pode ser definido como um indicador subjetivo de qualidade de vida, onde relata a descrição avaliativa pessoal de acordo com situações positivas e negativas vivenciadas no decorrer de suas próprias vidas, ou seja, trata-se de um autojulgamento em termos de satisfação mediante a alguns momentos ou de alguns domínios importantes (MORAES *et al.*, 2012). Outros autores, como Diener e Lucas (2000), definem como afeto e cognição. O componente cognitivo refere-se aos aspectos reacionais e intelectuais, enquanto o componente afetivo tem relação com os componentes emocionais.

O bem-estar subjetivo traz uma preocupação quando se direciona aos jovens atletas, os quais na generalidade das situações se tornam vítimas de um reflexo da falta de oportunidades em suas cidades. Sabe-se que esta é uma fase de extrema complexidade na vida desses jovens, onde são envolvidos aspectos biológicos, psicológicos, emocionais e sociais, tornando-se numa situação extremamente difícil quando sofrem essas mudanças (JOB, 2012).

Algumas pesquisas desenvolvidas com adolescentes têm dado muita ênfase na satisfação da vida do atleta como, por exemplo, comportamentos relacionados à vida social (escola, cinema, teatro), aos aspectos interpessoais (convívio com pais, irmãos e filhos) e à saúde (consumo de álcool e drogas, atividade sexual, alimentação, prática desportiva) relacionados com sintomas psicopatológicos (ansiedade, depressão, solidão, baixa autoeficácia, autocontrole, liderança) (HOLDER; COLLEMAN, 2009).

Importante salientar a contribuição do esporte em desempenhar um papel relacionado ao bem-estar subjetivo de jovens atletas na medida em que ocorre a facilitação do diálogo e adaptação cultural, contribuindo no desenvolvimento de competências para uma melhor integração nas grandes equipas (MELO, 2010).

A preocupação com a forma que os atletas vivenciam os seus afetos e as suas experiências positivas e negativas baliza este estudo. Os fatores considerados serão a idade, se estuda, nível de escolaridade, o

estado civil, renda familiar, bairro que mora, número de pessoas na mesma casa, tipo de residência e o nível de escolaridade do pai e da mãe.

Chaplin (2009) salienta que apesar do futebol ser um esporte abrangente no mundo inteiro, existe uma demasiada escassez da pesquisa na área do bem-estar em modalidades desportivas. Contudo, torna-se importante a realização deste estudo como forma de contribuir para o entendimento dos perfis psicológicos de gênero relacionados ao bem-estar subjetivo e procurar melhorias no rendimento e satisfação dos atletas de futebol de campo de um clube da cidade de Montes Claros/MG.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser descritivo com corte transversal, de natureza quantitativa e comparativa. A população do estudo conta com 104 atletas de diversas categorias. Destas categorias, a infantil conta com 25 atletas, a juvenil com 28, a júnior com 25 atletas e a categoria profissional com 26. A amostra foi composta por 77 homens atletas da modalidade esportiva futebol de campo, subdivididos nas categorias Infantil (17=22,1%), Juvenil (23=29,9%), Junior (20=26,0%) e Profissional (17=22,1%).

Para a definição da quantidade de sujeitos participantes do estudo, foram adotadas as orientações para amostragem aleatória, estratificada e proporcional. O cálculo amostral levou em consideração as categorias dos times de base e profissional de futebol, representativos da cidade de Montes Claros, selecionados proporcionalmente à população.

Adotou-se um erro tolerável de 5%, nível de confiança de 95% e uma prevalência para todos os desfechos na ordem de 50%.

Adotou-se um erro tolerável de 5%, nível de confiança de 95% e uma prevalência para todos os desfechos na ordem de 50%. Dessa forma, para calcular a amostra foi utilizada a fórmula  $n = \frac{(Z^2 * p * q * N)}{e^2 * (N - 1) + p * q * Z^2}$ , na qual p = probabilidade de ser rejeitado 50%; q = probabilidade de ser escolhido 50%; N = população; Z = intervalo de confiança (1,96); e e = percentual de erro  $\leq 0,05$ .

Os atletas foram classificados de acordo com seus perfis psicológicos de gênero - Heteroesquemáticos Feminino (15), Isoesquemáticos (45) e Heteroesquemáticos Masculinos (17). Em consideração ao nível de desenvolvimento dos esquemas associados, a influência destes na percepção, memória e consistência comportamental foi proposta por Giavoni (2000), um método interativo que afirma que todos os indivíduos possuem os esquemas masculino e feminino, subdivididos em uma série de grupos tipológicos como: Heteroesquemático Masculino (HM), onde o esquema masculino predomina sobre o feminino; Heteroesquemático Feminino (HF), onde o esquema feminino prevalece sobre o esquema masculino; e o Isoesquemático (ISO), o qual aborda os indivíduos que apresentam os dois esquemas de forma equilibrada.

Este estudo foi realizado com base na Resolução N<sup>o</sup> 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) através do Parecer Consubstanciado no Processo N<sup>o</sup> 798.135 de 19/09/2014.

Os instrumentos utilizados na mensuração das variáveis que constituem o objeto de estudo foram um questionário específico composto de todas as variáveis independentes propostas, em que o atleta deveria responder conforme era solicitado a um questionário específico: a) Bem-Estar Subjetivo (BES): o questionário aplicado é do Tipo Likert de 5 pontos, sendo que varia entre o desacordo total e a concordância total (MAIA, 2009); b) Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero e Autoconceito (IMEGA): neste questionário estão listadas algumas frases relacionadas ao autoconceito.

A coleta de dados ocorreu no mês de novembro, onde os instrumentos foram aplicados após a assinatura dos participantes, nos termos de consentimento. Nos termos estão explicados os objetivos da pesquisa, bem como seus riscos e benefícios e a possibilidade de abandonar a pesquisa em qualquer momento sem nenhuma cobrança por parte dos pesquisadores.

Para análise dos dados descritivos foram avaliadas as médias, o desvio e as frequências. Para avaliação da normalidade das variáveis dependentes (Afetos Positivos, Afetos Negativos, Experiências Positivas, Experiências Negativas e Bem-Estar Subjetivo) foi rodado o teste de Shapiro-Wilks, separando os grupos por tipos esquemáticos de gênero (HF, ISOE, HM). Já para as análises inferenciais utilizou-se o teste paramétrico ANOVA – *Two way* e o *One Way*, assim como para os dados não paramétricos foram rodados os testes do Qui-Quadrado. Todos foram avaliados pelo software SPSS-IBM 22.0 for Windows com um nível de significância de  $p \leq 0,05$ .

## DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Nas tabelas abaixo é apresentada a descrição dos fatores que compõem o BES e logo na sequência o BES dos indivíduos em relação às variáveis independentes: se estuda, estado civil, renda familiar, número de pessoas na mesma casa, tipo de residência e a categoria profissional.

**Tabela 1.** Descrição dos fatores que compõem o BES.

Variável	N	Média	Dp	Mínimo	Máximo
AP	77	19,22	3,50	9,00	25,00
AN	77	8,51	3,53	5,00	18,00
EP	77	24,11	5,31	12,00	35,00
EN	77	12,74	4,00	7,00	23,00
BES	77	22,07	12,10	-8,00	48,00

AP: Afetos Positivos; AN: Aspectos Negativos; EP: Experiências Positivas; EN: Experiências Negativas; BES: Bem estar subjetivo.  $p \leq 0,05$ .

A Tabela 1 descreve os fatores que compõem o bem-estar subjetivo e, pelos valores apresentados, os investigados apresentaram afetos positivos e experiências positivas acima da média, assim como afetos negativos e experiências negativas abaixo da média. Quando analisado o bem-estar subjetivo geral, a média apresentada demonstrou um nível baixo. Assim, pode-se inferir que os jogadores de futebol experimentaram durante a vida sentimentos transitórios de entusiasmo e prazer, componentes inerentes aos afetos positivos e experiências positivas de satisfação com a vida. Consequentemente, nesse grupo investigado não se experimentou em grande número afetos desagradáveis que causassem agitação, aborrecimento, ansiedade ou depressão.

O valor apresentado de bem-estar subjetivo, que representa a soma dos fatores que compõem a média, representa uma satisfação com a vida abaixo da média ( $22,07 \pm 12,10$ ). Contrariamente ao aqui encontrado, Rabelo e Neri (2006) relatam que a definição de bem estar-subjetivo se torna possível devido à influência de diversas variáveis, como idade, gênero, nível socioeconômico e cultura. Sabe-se que uma pessoa com um demasiado nível sentimental de bem-estar expressa satisfação com a vida, presença pertinente de afetos positivos e a alusiva ausência de afetos negativos. A concernente preponderância do afeto positivo sobre o negativo é declarada como ponderação hedônica. Giacomoni (2004) concorda com essa afirmação quando relata que as emoções hedônicas como a felicidade e a satisfação são definições associadas aos afetos positivos; os afetos negativos são relativamente condições pertinentes ao processo de situações desagradáveis, como o medo e a tristeza.

Entretanto, o componente cognitivo prediz a questão de avaliação entre as metas planejadas e as alcançadas, processo no qual tem sido identificado o nível de satisfação com a vida. Portanto, a vivência de experiências positivas transmite ao atleta condições favoráveis para obter o sucesso relacionado com a autoconfiança.

A partir dos dados já analisados, outros aspectos estão associados à satisfação dos atletas em seu trabalho, como a performance individual e coletiva, a liderança e a coesão da equipe. Mas estar ou não inserido no ambiente educacional pode aumentar ou diminuir o grau de satisfação dos jogadores, que pode ser evidenciado através dos resultados dos teste t da Tabela 2, na qual houve diferenças estatísticas significativas nos afetos positivos de quem estuda ( $p=0,012$ ), sendo que os que não estudam obtiveram médias mais elevadas do que aqueles atletas que ainda estudam ( $M=21,80$ ;  $Dp=2,25$  e  $M=18,83$ ;  $Dp=3,50$ ) e respectivamente no bem-estar ( $p= 0,011$ ), em que possui maiores médias de bem-estar aqueles atletas que não estudam ( $M= 31,10$ ;  $Dp= 8,11$ ).

Assim, podemos inferir que os atletas, por se sentirem satisfeitos com o conjunto de ações já desempenhadas dentro da sua prática esportiva, não conseguem relacionar as práticas educacionais como algo que lhe proporcione sentimentos de prazer, alegria e felicidade. Schuster, (2007) já dizia que o ambiente futebolístico possibilita os atletas sentirem-se mais familiarizados, onde através da prática, condicionada ao

indivíduo, estabelece relações interpessoais menos monótonas e possibilita um aprendizado dinâmico de forma prazerosa, não negligenciando a essência humana, mas tornando-a diferente do ambiente de estudo. Esse pressuposto se relaciona com o resultado encontrado, fazendo com que o número de pessoas com afetos positivos seja maior em pessoas que não estudam.

**Tabela 2.** Resultados do teste “t” do BES em relação à variável independente estudo.

Variável	Estuda	N	Média	Dp	t	p
AP	Sim	67	18,83	3,50	2,590	0,01*
	Não	10	21,80	2,25		
AN	Sim	67	8,71	3,62	1,272	0,20
	Não	10	7,20	2,61		
EP	Sim	67	23,67	5,28	-1,935	0,05
	Não	10	27,10	4,72		
EN	Sim	67	13,05	4,01	1,842	0,06
	Não	10	10,60	3,33		
BES	Sim	67	20,73	12,06	-2,623	0,01*
	Não	10	31,10	8,11		

AP: Afetos Positivos; AN: Aspectos Negativos; EP: Experiências Positivas; EN: Experiências Negativas; BES: Bem estar subjetivo.

Em relação ao perfil tipológico de gênero, afetos e experiências relacionados ao bem-estar sujeito, não houve diferenças significativas nas estatísticas apresentadas.

A isometria, ou heterometria dos esquemas, é estimada pelas normas masculina e feminina, que interpretam o nível de evolução dos esquemas cognitivos quando estes são avaliados como estruturas espaciais. De uma forma indireta, a influência de um esquema sobre o outro revela a assimilação dos grupos em relação à masculinidade e à feminilidade atribuída às atletas (GIAVONI, 2000).

**Tabela 3.** Perfil tipológico de Gênero, Afetos, Experiências e BES.

		N	Média	Desvio Padrão	P
AP	H.Feminino	15	19,53	3,04	0,47
	Isoesquemático	45	19,46	4,00	
	H.Masculino	17	18,29	2,17	
NA	H.Feminino	15	8,00	3,44	0,82
	Isoesquemático	45	8,66	3,58	
	H.Masculino	17	8,58	3,64	
EP	H.Feminino	15	24,73	6,34	0,88
	Isoesquemático	45	24,00	5,24	
	H.Masculino	17	23,88	4,79	
EN	H.Feminino	15	12,00	3,90	0,61
	Isoesquemático	45	12,73	3,79	
	H.Masculino	17	13,41	4,69	
BES	H.Feminino	15	24,26	11,27	0,64
	Isoesquemático	45	22,06	13,12	
	H.Masculino	17	20,17	10,12	

AP= Aspectos Positivos, AN= Aspectos Negativos, EP= Experiências Positivas, EN= Experiências Negativas, BES= Bem-Estar Subjetivo  $p \leq 0,05$ .

De acordo com Melo e Giavoni (2010), os heteroesquemáticos masculinos apresentam tendência a perceber a modalidade com fortes traços semelhantes aos componentes do esquema masculino por ser um esporte que associa um composto de atribuições como a agressividade, a força, a retolerância à dor, a resistência à fadiga, entre outras; e acúmulo de situações, que apresenta maior entrosamento na prática em competições ou treinamentos vinculados com o nível de aptidão física.

Para os Heteroesquemáticos Femininos ocorre um menor entrosamento nas atividades respectivas na modalidade esportiva, pois identificam os traços masculinos da modalidade como incoerentes em relação ao seu esquema predominante. Por apresentar uma natureza expressivamente coletivista, esses indivíduos não procuram a superação dos seus limites e competitividade denominadamente agregadas ao individualismo, mas sabe da importância das suas metas e a sua realização pessoal ocorre associada ao desempenho do grupo (COIMBRA, 2009).

Em relação ao tipo Isoesquemático, pode-se identificar que este apresenta um comportamento equilibrado mediante aos demais grupos, condicionalmente proporcional em relação aos esquemas masculino e feminino. Pelo fato de apresentar o esquema masculino desenvolvido, esses atletas não consideram o futebol como uma modalidade desportiva incoerente a sua estrutura de personalidade, predispondo significativas condicionantes atribuídas ao seu comportamento individualista como autodeterminação, autorrealização, poder e hedonismo perante a prática. Portanto, a presença do esquema feminino condiciona a suavização tendencial individualista, integrando um grupo coletivo na busca da superação pessoal e a autorrealização que busca o sucesso e bem-estar da equipe.

Os afetos positivos apresentaram diferenças significativas ( $p=,000$ ) em decorrência da renda familiar, onde se pode observar a renda familiar maior que R\$ 2.001,00, com  $M=21,54$  e  $Dp=3,24$ , em relação àqueles que possuem rendas menores que esse valor. Foram evidenciadas também diferenças estatísticas significativas no BES ( $p=0,048$ ) com maiores médias de bem-estar subjetivo ( $M=27,58$ ;  $Dp=11,32$ )

Em estudo realizado por Moraes (2013), verificou-se que embora os participantes no estudo, que se referia a bem-estar subjetivo em jovens praticantes de futebol, pertencessem a famílias de baixo estatuto socioeconômico, interpretado pelos reduzidos níveis de escolaridade da maioria do país, bem como pelas funções laborais que estes desempenhavam, a verdade é que, maioritariamente, os jovens consideravam-se pessoas felizes.

Conforme Diener e Biswas-Diener (2002) um rendimento salarial mais alto promove o bem-estar e torna-se benéfico quando os indivíduos são muito pobres e vivem em uma nação muito rica, mas por outro lado elevado desejo por riqueza pode dificultar as chances do bem-estar subjetivo dos indivíduos.

Em relação ao número de pessoas na família ( $p=0,047$ ), foi observado que possui maiores escores de afetos negativos aqueles atletas que possuem de uma a três pessoas residindo na mesma moradia ( $M=9,55$ ;  $Dp=3,96$ ) e observa-se que ocorrem as experiências negativas ( $p=0,005$ ) para os atletas que têm de uma a três pessoas ( $M=9,55$ ;  $Dp=3,96$ ) morando na mesma casa. Diferentemente do aqui encontrado, Freire (2001) indicou em seus estudos que se um indivíduo apresenta alguns indicadores do domínio socioafetivo, ou seja, possui uma predisposição genética a ser competente socialmente sob a influência de catalisadores ambientais e intrapessoais mediante o convívio relativamente com um número maior de pessoas em casa, o atleta poderá desenvolver um repertório elaborado de habilidades sociais, o que vai possibilitar que o mesmo se comporte de forma socialmente competente, obtendo, assim, sucesso nas relações interpessoais.

Quanto ao tipo de residência foram verificadas estatisticamente diferenças significativas somente para os afetos positivos ( $p=0,030$ ) dos atletas que residiam em quitinete ( $M=20,33$ ;  $Dp=5,03$ ). Alguns estudos afirmam que atletas residentes em alojamentos respectivos aos próprios clubes possuem um nível de concentração e maior foco ao treinamento do que aqueles que residem em suas próprias residências. No entanto, os atletas que moram com seus pais apresentam um maior nível de bem-estar e satisfação independente local de moradia. Esse pressuposto é relacionado ao considerável grau de felicidade atribuída ao sucesso em denominadas áreas como a social, da saúde, profissional e afetiva, o que possibilita ao indivíduo uma maior segurança em sua fase de desenvolvimento (HIROTA *et al.*, 2007).

Os resultados da ANOVA do BES em relação à categoria profissional e ao estado civil não apresentaram significância. Acerca do Perfil Tipológico de Gênero, da Categoria Profissional e do Bem-Estar Subjetivo, a partir de uma análise de variância tipo *Two-way* ANOVA (PPG x Categoria x BES), a qual foi rodada não apresentando diferenças significativas nem por perfil de gênero nem por categoria. Como o número de sujeitos do tipo Heteroesquemático Feminino (HF) é baixo, optou-se por rodar duas análises *One-Way* e que também não apresentam diferenças significativas entre as variáveis independentes.

Para o Perfil Tipológico de Gênero, Afetos, Experiências e BES, o perfil tipológico de gênero, afetos e experiências relacionados ao bem-estar subjetivo também não apresentaram diferenças significativas nas estatísticas apresentadas pelos dados. Para a comparação por categoria, o perfil tipológico de gênero por categoria não se apresentou diferença significativa, onde a única categoria que se aproximou do valor considerado significativo (0,05) foi à categoria Infantil, em nível de aspectos positivos com um número respectivo a 0,07.

**Tabela 4.** Resultados da ANOVA do BES em relação à renda familiar, ao número de pessoas na mesma casa e ao tipo de residência.

Variável	Categoria	N	Média	Dp	f	p
AP	<724,00 R\$	10	19,30	2,90	6,827	0,00*
	Entre 724,00 e 1.000,00 R\$	19	17,78	2,48		
	Entre 1.001,00 e 2.000,00 R\$	24	18,00	3,59		
	>2.001,00 R\$	24	21,54	3,24		
BES	<724,00 R\$	10	21,70	15,52	2,764	0,04*
	Entre 724,00 e 1.000,00 R\$	19	18,26	9,53		
	Entre 1.001,00 e 2.000,00 R\$	24	19,75	11,87		
	>2.001,00 R\$	24	27,58	11,32		
AN	de 1 a 3	36	9,55	3,96	3,180	0,04
	4 a 6	34	7,50	2,94		
	07 ou mais	07	8,14	2,41		
EN	de 1 a 3	36	14,27	4,20	5,788	0,00
	4 a 6	34	11,23	3,01		
	07 ou mais	07	12,14	4,70		
AP	Casa ou apartamento próprio	54	19,46	3,48	3,151	0,03*
	Casa ou apartamento alugado	15	19,60	2,41		
	Barracão	5	14,80	3,42		
	Kitnet	3	20,33	5,03		

AP: Afetos Positivos; AN: Aspectos Negativos; EP: Experiências Positivas; EN: Experiências Negativas; BES: Bem-estar subjetivo.  $p \leq 0,05$ .

Em comparação, o perfil tipológico de gênero por categoria não apresentou diferença significativa, onde a única categoria que se aproximou do valor considerado significativo (0,05) foi a categoria Infantil, ao observar os aspectos positivos com um número respectivo a 0,07.

Na literatura não foram encontradas variáveis pertinentes ao estudo quando relacionadas ao perfil tipológico de gênero em relação ao futebol de campo. Assim, cabe a necessidade de realizar futuras investigações sobre a área. Entretanto, no estudo referente à modalidade do voleibol com atletas juvenis da seleção brasileira, os indivíduos respectivos ao gênero masculino, denominados heteroesquemáticos masculinos necessitam de maior atenção e apoio individual por parte do treinador do que os do gênero feminino. Então, podemos dizer que os heteroesquemáticos femininos desejam ser mais valorizados e saber a importância de cada um no grupo em relação aos atletas do gênero masculino (LOPES; SALMUSKI; NOCE, 2008).

**Tabela 5.** Comparação por categoria no esporte.

	<b>Categoria</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>P</b>
<b>AP</b>	Profissional	17	23,05	13,05	0,07
	Infantil	17	20,82	3,50	
	Juvenil	23	19,21	3,42	
	Juniores	20	17,80	2,28	
<b>NA</b>	Profissional	17	19,29	4,28	0,89
	Infantil	17	8,29	4,02	
	Juvenil	23	8,95	3,41	
	Juniores	20	8,15	3,03	
<b>EP</b>	Profissional	17	8,58	3,93	0,17
	Infantil	17	25,88	6,27	
	Juvenil	23	24,34	5,16	
	Juniores	20	22,05	4,12	
<b>EN</b>	Profissional	17	24,47	5,40	0,25
	Infantil	17	11,64	4,48	
	Juvenil	23	13,21	3,87	
	Juniores	20	13,90	4,02	
<b>BES</b>	Profissional	17	11,82	3,45	0,15
	Infantil	17	26,76	13,97	
	Juvenil	23	21,39	12,36	
	Juniores	20	17,80	7,77	

AP= Aspectos Positivos, AN= Aspectos Negativos, EP= Experiências Positivas, EN= Experiências Negativas, BES= Bem-estar subjetivo.  $p \leq 0,05$ .

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os atletas de futebol que não estudam possuem maior bem estar subjetivo e que a renda familiar maior que R\$ 2.001,00 é outra variável que faz diferença nos afetos positivos e no bem estar subjetivo da amostra estudada. Pode-se concluir ainda que possuem maiores escores de afetos negativos e experiências negativas os atletas que tem de uma a três pessoas na família residindo na mesma casa. Quanto ao tipo de residência aqueles que moram em quitinete possuem maiores afetos positivos.

Em relação à categoria profissional e ao estado civil foi visto que estes não apresentaram significância nas análises. Os afetos, as experiências e o bem estar subjetivo de atletas de futebol quando inseridos nos perfis tipológicos de gênero, não apresentaram variação nos escores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bem-estar subjetivo tende a despertar cada vez mais interesse de pesquisadores empenhados em aprimorar seus conhecimentos sobre os benefícios de aspectos positivos no cotidiano dos indivíduos. É uma perspectiva atraente para aqueles que acreditam na importância do afeto positivo. Sendo assim, trabalhos como o presente estudo abrem portas para novas contribuições e que busquem entender o ser humano a partir de suas potencialidades.

Apesar das dificuldades, pode-se notar que as pessoas, mais precisamente a família, amigos e o futebol foram os aspectos mais importantes para a felicidade e o bem-estar subjetivo destacados pelos atletas, sendo o futebol citado em primeiro lugar como fonte de felicidade por grande parte dos entrevistados. O futebol proporcionava-lhes sentido para a busca de um sonho referente às categorias de base e como satisfação de vida para os profissionais, um balanço afetivo favorável aos afetos positivos e ao desenvolvimento e à manutenção de relações pessoais positivas.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, J.N.R. **Habilidades Psicológicas e Traço de Ansiedade em Atletas de Elite**.74f. 2006 Monografia de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra, Portugal.
- BECKER, B.J. **Manual de psicologia do esporte & exercício**. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.
- CHAPLIN, L.N. Please may I have a bike? Better yet, may I have a hug? An examination of children's and adolescents' happiness. **Journal of Happiness studies**, v. 10, n. 5, p. 541-562, 2009.
- COIMBRA, D.R. et al. O papel da psicologia do esporte para atletas e treinadores. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 16, n. 3, p. 1-21, 2008.
- DIENER, E.D; BISWAS-DIENER, R. Will money increase subjective well-being?. Social indicators research, **Kluwer Academic Publishers**. Printed in the Netherlands. v. 57, n. 2, p. 119-169, 2002.
- DIENER, E.; LUCAS, R.F. **Subjective emotional well being**. Em M. Lewis & J. M. Haviland (Orgs.), Handbook of Emotions (pp. 325-337). New York: Guilford, 2000.
- FREIRE, S.A. **Bem-estar subjetivo e metas de vida: um estudo transversal com homens e mulheres pertencentes a três faixas de idade**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2001.
- GIACOMONI, C.H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 43-50, 2004.
- GIAVONI, A. **A Interação entre os Esquemas Masculino e Feminino do Autoconceito: Modelo Interativo**.2000. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, Brasília. 2000.
- GOMES, R., CRUZ, J. A preparação mental e psicológica dos atletas e os factores psicológicos associados ao rendimento desportivo. **Treino Desportivo**, n.16, p.35 -40, 2001.
- HIROTA, V.B.; VERARDI, C.E.L.; VERONEZI, D.F.L.; SOUZA, J.H.M.; LIMA, G.F. Motivação em jogadores de futebol: a questão da orientação para tarefa ou ego. In: **Anais...2º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JUNDIAÍ: ESEF, Jundiaí - 14 a 16 de Novembro de 2007**. 70 p.
- HOLDER, M.D.; COLEMAN, B. The contribution of social relationships to children's happiness. **Journal of Happiness Studies**, v. 10, n. 3, p. 329-349, 2009.
- JOB, J. **Hipersolicitação em contexto de trabalho imaterial e os estilos de vida decorrentes: um estudo com jovens atletas**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012.
- LOPES, M.; SAMULSKI, D.; NOCE, F. Análise do perfil ideal do treinador de voleibol das seleções brasileiras juvenis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 4, p. 51-56, 2008.
- MAIA, M.F.M. **Bem-estar psicológico, depressão, auto-estima e índice de massa corporal em jovens adolescentes da cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais-Brasil**. 2009. Tese de Doutorado. Tese não publicada (Doutorado em Ciência do Desporto). Portugal: Vila Real.
- MELO, L.B.S de. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. 72f. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 2010.
- MELO, G.F; GIAVONI,A. O perfil tipológico de atletas baseado na teoria do individualismo e do coletivismo. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 1, p. 2-18, 2010.

MORAES, M; CORTE-REAL, M; DIAS, CLAUDIA; FONSECA, A. M. Um olhar sobre a prática desportiva, bem-estar subjetivo e integração social de imigrantes em Portugal e no mundo. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 208-216, 2012

MORAES, M. **Prática desportiva, bem-estar subjetivo e integração social de jovens imigrantes em Portugal**. Porto: M. Moraes. (Tese de Doutorado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2013.

MORENO, M; RIBEIRO, M.I; MOURÃO-CARVALHAL, I. **A prática de modalidades desportivas por jovens adolescentes**. 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2554/1/moreno.pdf>> Acesso em: 30/08/2015.

PUJALS, C; VIEIRA, L.F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2008.

RABELO, D.F; NÉRI, A.L. Bem-estar subjetivo e senso de ajustamento psicológico em idosos que sofreram acidente vascular cerebral: uma revisão. **Estudos de psicologia**, v. 11, n. 2, p. 169-177, 2006.

SCHUSTER, M.A. Adolescent participation in preventive health behaviors, physical activity, and nutrition: differences across immigrant generations for Asians and Latinos compared with whites. **American Journal Public Health**, v.97, n.2, p. 337-343, 2007.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Artmed, 2001.

Universidade Estadual de Montes Claros, Prédio 6, CCBS, Sala 108 - GIPESOM  
Vila Mauriceia  
Montes Claros/ MG  
39400-000